

Texto: **JULIO CORTÁZAR**

Ilustrações: **EMILIO URBERUAGA**

Tradução: **ELISABETE RAMOS**

Encadernado em capa cartonada.

26 páginas a cores. 22x28 cm.

Livros para Sonhar. ISBN 978-972-8781-81-1

Preço: 12 €

k

DISCURSO DO URSO

No Verão, à noite, nado no depósito picotado de estrelas. Lavo a cara com uma mão, depois com a outra, depois com as duas juntas, e isso dá-me uma enorme alegria.

Julio Cortázar

Um urso que habita as tubagens de um edifício vai descobrindo a estranha e solitária vida dos seres humanos. Trata-se de uma estória espantosa, fiel expoente da literatura de Julio Cortázar, que incluiu este conto no seu livro *Historias de cronopios y de famas*, considerado pelo autor argentino Alberto Cousté “uma espécie de ética, disfarçada pelo humor e protegida da solenidade pela ternura”.

Cortázar reúne nesta obra uma sucessão de situações descabidas, retalhos do seu humor surrealista que deitam por terra o racionalismo trivial e mecanizado, com que expressa a sua rebeldia contra os objectos e pessoas que constituem a nossa vida quotidiana e a nossa maneira mecânica de nos relacionarmos com ela.

A palavra “cronópio” surgiu pela primeira vez em 1952, por ocasião da crónica sobre um concerto a que Cortázar assistiu em Paris em homenagem a Igor Stranvinsky. Enquanto o público saía no entreacto, o escritor permaneceu no teatro, onde sentiu a sensação de que “havia no ar personagens inexplicáveis, uma espécie de balões verdes, muito cómicos, muito divertidos e muito amigos, que andavam por aí a circular”.

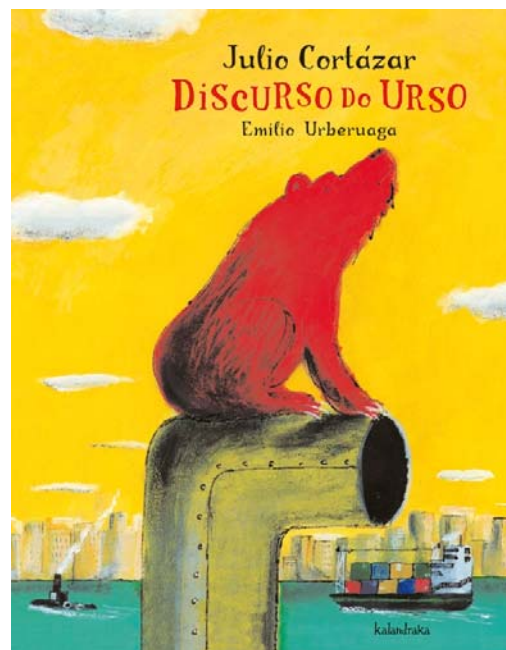
Deu-lhes esse nome e disse acerca dos cronópios que “são um pouco a conduta do poeta, do associal, do homem que vive um pouco à margem das coisas”, por contraposição ao conceito de “famas”, que atribuiu a “grandes gerentes de bancos, presidentes da República, pessoas sérias que defendem a ordem”.

JULIO CORTÁZAR (Bruxelas, 1914 – Paris, 1984)

Viveu parte da sua infância na Bélgica e na Suíça. Estudou Letras e Magistério na Argentina, e foi professor em aldeias da província em Buenos Aires. Em 1944 deu cursos de literatura francesa na Universidade de Cuyo e em 1951, após obter uma bolsa do governo francês, estabeleceu-se definitivamente em Paris, onde construiu uma brilhante carreira literária que lhe daria o reconhecimento mundial. Da sua produção narrativa destacam-se *Bestiario* (1951), *Final de juego* (1956), *Las armas secretas* (1959), *Historias de cronopios y de famas* (1962), *Todos los fuegos el fuego* (1966) e os romances *Los premios* (1960), *Rayuela* (1963) e *62. Modelo para armar* (1968). A obra de Cortázar foi traduzida para mais de trinta idiomas e ocupa um lugar de destaque no acervo literário do século XX.

EMILIO URBERUAGA (Madrid, 1954)

É o responsável gráfico por uma das personagens mais célebres da narrativa infantil espanhola: Manelinho Caixa de Óculos, traduzido em mais de dezoito línguas. A sua obra pessoal foi difundida na América Latina, Coreia, Estados Unidos, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão e Lituânia. Como escritor e ilustrador publicou vários trabalhos em editoras como Bohem Press, Edelvives e Anaya.



- **Temática:** conto surrealista
- **Idade recomendada:** a partir dos 5 anos
- **Aspectos a destacar:** riqueza cromática das ilustrações, talento literário de Cortázar
- **Conteúdos:** reflexão sobre os comportamentos humanos, introdução ao surrealismo, escrita criativa